

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA **[não retirar esta indicação]**

NADA DE NÓS SEM NÓS: IMPORTÂNCIA DA MONITORIA ACESSÍVEL NA INCLUSÃO DE PCDS NA GRADUAÇÃO

Itiane Ferreira Pereira¹; Itiane@mail.uft.edu.br

Lean de Albuquerque Pereira²; lean.albuquerque@mail.uft.edu.br

Pollyana Ferreira de Souza³; pollyanna.souza@mail.uft.edu.br

Maria de Fátima de Albuquerque Caracristi⁴; mariaf@uft.edu.br

Thiago Martins Feitosa⁵; feitosa.thiago@mail.uft.edu.br

INTRODUÇÃO

As pessoas com deficiência não estão presentes nos registros dos processos históricos dos primórdios dos tempos. Pode-se considerar que esta ausência deve-se ao ambiente hostil da época. Dados de Gugel (2007) mostram que:

[...] não havia abrigo satisfatório para dias e noites de frio intenso e calor insuportável; não havia comida em abundância, era preciso ir à caça para garantir o alimento diário e, ao mesmo tempo, guardá-lo para o longo inverno”.

Esses desafios para o agrupamento humano certamente justificam a ausência da presença das pessoas com deficiência. A autora diz que é apenas com o cristianismo, doutrina “que voltava-se para a caridade e o amor entre as pessoas”, que se combateu o assassinato dos bebês nascidos com alguma deficiência física. “Antes, as leis romanas permitiam aos pais matar afogadas as crianças recém nascidas com deformidades, os que conseguiam sobreviver eram explorados nas cidades, mendigavam ou passavam a fazer parte dos circos”.

1. Aluna e monitora do Projeto Inovajor, bolsista Pibex (UFT)

2 Aluno do Curso de Ciência da Computação da Universidade Federal do Tocantins (UFT)

3 Monitora e aluna do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins (UFT)

4 Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (UFG), Professora Associada do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins (UFT).

5 Aluno e monitor bolsista do Projeto de Monitoria em Acessibilidade e Inclusão Estudantil

Harari (1976, p. 30) relata, que ainda na pré-história, os neandertais, que habitavam o Oriente Médio e Europa já cuidavam dos doentes e debilitados. “arqueólogos encontraram ossos de neandertais que viveram por muitos anos com várias deficiências físicas, indícios de que eram cuidados por seus parentes”.

Os processos históricos longínquos explicam, em determinada maneira, a exclusão social das pessoas com deficiência que foram, majoritariamente, invisibilizadas, o que resultou em um processo amplo de rejeição e de preconceito.

Reconhecimento das necessidades políticas

Nada de Nós sem Nós ou “*Nothing about us without us*” é um slogan valorizado e repetido no universo das pessoas com deficiência. A fala é parte dito das pessoas com deficiência. Trata-se de um grupo de pessoas militantes que se organizou durante a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, aprovado pela Assembleia das Nações Unidas em 13 de setembro de 2006.

A finalidade deste instrumento internacional é “proteger os direitos e a dignidade das pessoas com deficiência. As partes da Convenção são obrigadas a promover, proteger e assegurar o pleno exercício dos direitos humanos das pessoas com deficiência e assegurar que gozem de plena igualdade perante a lei”.

O slogan foi utilizado inicialmente para referenciar as lutas das pessoas PcDs, mas passou a fazer parte dos grupos minoritários que buscam por igualdade e lutam por uma sociedade mais inclusiva, representativa e acessível à todas as pessoas, independente de raça, religião, posição sócio econômica.

É com o advento e o reconhecimento das necessidades de políticas públicas de reparações, em defesa das desigualdades que criou-se uma filosofia mundial que prima pela inclusão e pela diversificação de povos na arena social, política e de poder.

Mas é apenas com a Lei de Cotas ([Lei 12.711, de 2012](#)) que se consolida o direito das PcDs ingressarem nas universidades e obterem mais expectativa diante do mercado de trabalho. As cotas são necessárias para que os países, dentre eles o Brasil, fortaleçam e garantam a plena inclusão, representatividade e inserção das pessoas

que foram historicamente alijadas socialmente, como o povo negro, os indígenas e as pessoas com deficiências, tratada neste artigo.

A Lei de Cotas para o ensino superior estabelece que todas as instituições federais de ensino – universidades federais e instituições federais de ensino técnico de nível médio, reservem, no mínimo, 50% das vagas de cada curso aos estudantes de escolas públicas, a lei também promove a competitividade e igualdade de oportunidades nos termos da legislação trabalhista.

A lei de cotas é uma política que promoveu um salto histórico importante no âmbito das reparações sociais na defesa dos direitos humanos à favor das comunidades tradicionais e pessoas com deficiência. A lei assegurou a entrada das pessoas identificadas como PcDs, nos cursos superiores, mas ainda há muito o que se fazer para assegurar a permanência plena e exitosa das PcDs na universidade.

Diante dessas constatações este artigo tem o objetivo de relatar a experiência de monitoria acessível, realizada pelo Projeto Inovajor do curso de Jornalismo da UFT e visa também, discutir a respeito dos métodos de ensino e programas de inovação que deveriam auxiliar a permanência dos estudantes com qualquer deficiência, especificamente, do curso de jornalismo da Universidade Federal do Tocantins.

O projeto fez uso da metodologia Participativa, que mais se adequou aos objetivos suscitados. O método entende que os participantes são agentes ativos na construção do conhecimento, de maneira que passam a fazer parte do processo de ensino e aprendizagem. Zemelman (2006) citado por Streck (2016)

Programa Incluir e necessidades dos estudantes PcDs

O Programa de Acessibilidade na Educação Superior (Incluir) propõe ações que garantem o acesso pleno de pessoas com deficiência às instituições federais de ensino superior (Ifes). O principal objetivo é fomentar a criação e a consolidação de núcleos de acessibilidade nas Ifes, os quais respondem pela organização de ações institucionais que garantam a integração de pessoas com deficiência à vida

acadêmica, eliminando barreiras comportamentais, pedagógicas, arquitetônicas e de comunicação.

Desde 2005, o programa lança editais com a finalidade de apoiar projetos de criação ou reestruturação desses núcleos nas Ifes. Os núcleos melhoram o acesso das pessoas com deficiência a todos os espaços, ambientes, ações e processos desenvolvidos na instituição, buscando integrar e articular as demais atividades para a inclusão educacional e social dessas pessoas. São recebidas propostas de universidades do Brasil inteiro, mas somente as que atendem às exigências do programa são selecionadas para receber o apoio financeiro do MEC.

Com os recursos do Incluir, em fevereiro de 2013 a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Proest), da Universidade Federal do Tocantins (UFT) atendendo às demandas do Setor de Acessibilidade Informacional (SAI) adquiriu ampliadores de mesa que foram instalados nos Setores de Acessibilidade dos cinco campus. A aquisição dos equipamentos também atende ao que está estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFT (PDI), que traz a acessibilidade como um de seus principais pilares.

Em fevereiro de 2023, a UFT adquiriu ampliadores de mesa para estudantes com deficiência visual ou baixa visão, por meio da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Proest), atendendo às demandas do Setor de Acessibilidade Informacional (SAI).

Os recursos, segundo site da universidade, foram utilizados em equipamentos “ampliadores”, que foram instalados nos Setores de Acessibilidade dos cinco campus da UFT. O montante foi alocado pelos recursos do Programa de Acessibilidade na Educação Superior (Incluir).

Segundo dados da universidade, nos cinco campus da UFT, existem cerca de 261 alunos matriculados, e 251 alunos formados. Dentre os que estão com matrícula ativa, 52 apresentam algum tipo de deficiência visual, 70 deficiência auditiva ou surdez total, e 139 com outros tipos de deficiência, como deficiências físicas, múltiplas, intelectual, transtorno do espectro autista (TEA) entre outros (UFT, 2023)

Recursos alocados diretamente nas Unidades Orçamentárias (UO) das Universidades Federais

A UFT está na 41^a posição do total das 55 universidades brasileiras que receberam os recursos, em 2013 é unidade orçamentária 26251 – com um total de 11.789 alunos – valor do recurso recebido foi R\$ 150.389,38. As 55 universidades computam um total de 862.142 estudantes, o que resultou um investimento de R\$ 11.000.000,00 por parte da União para todas as universidades.

Importância da monitoria nas Universidades Federais do Brasil

O trabalho de monitoria em acessibilidade é sempre mais necessário quanto mais vulnerável economicamente for a situação do estudante com deficiência. As pessoas com deficiência com maior vulnerabilidade financeira não conseguem vencer várias dificuldades, inclusive nas universidades, como a mobilidade.

Os conteúdos não textuais como imagens e gráficos, que podem ser resolvidos desde que haja a preocupação de quem disponibiliza os conteúdos, de inserir as descrições detalhadas dos mesmos, pois os leitores de tela são preparados para ler imagens a partir da descrição “alt” incluída nos códigos-fonte do site ou app, não estão disponíveis em todos os dispositivos.

Esses e outros problemas vão dificultando a continuidade do estudante PcD nos cursos de graduação e não apenas na educação superior. No terceiro trimestre de 2022, a taxa de analfabetismo para as pessoas com deficiência foi de 19,5%, enquanto entre as pessoas sem deficiência essa taxa foi de 4,1%. Apenas 25,6% das pessoas com deficiência tinham concluído pelo menos o Ensino Médio, enquanto 57,3% das pessoas sem deficiência tinham esse nível de instrução.

A taxa de força de trabalho das pessoas sem deficiência foi de 66,4%, enquanto entre as pessoas com deficiência essa taxa era de apenas 29,2%. A desigualdade persiste mesmo entre as pessoas com nível superior: nesse caso, a taxa de participação foi de 54,7% para pessoas com deficiência e 84,2% para as sem deficiência.

Os dados incidem no nível de ocupação, apenas 26,6%, das PcDs conseguem uma ocupação no mercado de trabalho, ou sejam, menos da metade do percentual encontrado para as pessoas sem deficiência (60,7%). Cerca de 55,0% das pessoas com deficiência que trabalhavam estavam na informalidade, enquanto para as pessoas ocupadas sem deficiência esse percentual foi de 38,7%. O rendimento médio real habitualmente recebido pelas pessoas ocupadas com deficiência foi de R\$1.860, enquanto o rendimento das pessoas ocupadas sem deficiência era de R\$ 2.690.

Os embates para a oferta de acessibilidade são maiores quanto maior for o nível de pobreza das famílias PcDs. Dentre as políticas públicas que asseguram a sobrevivência das PcDs, no final do ano de 2024, foi sancionada a [Lei nº 15.077](#), que modifica algumas das regras para a concessão do Benefício de Prestação Continuada (BPC). Para a concessão é considerada pessoa com deficiência:

[...] “aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, a qual, em interação com uma ou mais barreiras, seja obstruída a participação plena e efetiva da mesma, na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas”, conforme prevê a [Lei Brasileira de Inclusão \(LBI\)](#), de 2015, em seu 2º artigo.

<https://diversa.org.br/noticias/o-que-mudou-no-bpc/>

Todas essas dificuldades se agigantam quando as PcDs ingressam no ambiente universitário, é preciso apoio e auxílio para que as PcDs possam transitar, das salas de aula para as bibliotecas, ou para os laboratórios. As distâncias entre os espaços de sociabilidade nas universidades são muitas, a mobilidade é um impedimento para estudantes cegos, cadeirantes, dentre outros que possuem mobilidade reduzida.

Estudo realizado no IFPI – Instituto Federal do Piauí, aponta a monitoria como uma experiência exitosa:

[...] Evidenciou-se também que os monitores são essenciais ao planejamento estratégico de acessibilidade da instituição para os estudantes com deficiência visual. Além disso, outros ganhos, como a

formação de ambos os estudantes, foram observados na realização do programa de monitoria, a partir da observação de aspectos como: a melhoria do rendimento acadêmico, o acesso a experiências de ensino e aprendizagem, o diálogo, a socialização e o desenvolvimento humano. (RODRIGUEIRO et al)

Rodriguero (et al) em artigo de relato de experiência de monitoria acessível na Universidade Estadual do Pará (2025), chegou a conclusão que:

[...] o Programa de Monitoria Especial se apresenta como uma ação eficiente na promoção da inclusão educacional no ensino superior, podendo constituir-se em modelo para iniciativas similares na educação básica e em outras instituições de ensino superior. (...) nota-se o seu impacto positivo nos acadêmicos em geral, bem como nos docentes e demais envolvidos, contribuindo para uma formação mais ampla e humanizado.

Estudos de Martins; Oliveira (et al) em monitoria inclusiva apontam para a importância das monitorias estudantes com TEA e TDAH e outros transtornos. A Monitoria Inclusiva é relatada como de suma relevância como política de inclusão de estudantes com TEA, TDAH e outros transtornos e deficiências. Com base na experiência os autores apontam algumas realizações que deveriam ser inseridas nas políticas como:

a) realização de um curso de formação para os monitores inclusivos:

[...] Tendo em vista, que o público da monitoria Inclusiva é específico [...] É certo que esse é um processo pedagógico que é baseado na individualização [...] surgirão diversas questões imprevisíveis, mas é uma forma de garantir o básico de conhecimento possível para uma função tão complexa.

E finalizam questionando se não é papel da própria universidade se responsabilizar pela formação dos monitores.

Estudo de Eches (2022), oriundo de pesquisa de mestrado em educação, que teve o objetivo de analisar as condições de acesso e permanência de estudantes com deficiência visual no Ensino Superior, a partir dos dados do Censo da Educação Superior entre os anos de 2009 e 2018, mostram que os estudantes com deficiência visual [...] “um maior número estuda à noite; a maioria é branca; ainda faltam

recursos de acessibilidade em muitos cursos no país e ainda falta acessibilidade arquitetônica em muitos locais de oferta no país”.

As pesquisas de Vélchez (2021) e de Núñez e López (2020) *apud* Eches(2022) apontaram que: “os estudantes com deficiência visual de três universidades chilenas encontraram dificuldades de adaptação de materiais de estudo e de acessibilidade arquitetônica em seu percurso acadêmico.

As considerações acima arroladas justificam em grande parte a importância cada vez maior das monitorias para o êxito dos estudantes PcDs, principalmente se a variável PcD vier acrescida do contexto sócio econômico “baixa renda”.

Dados da importância da Monitoria para estudantes cegos um estudo de caso para o curso de jornalismo

O jornalismo é uma atividade laboral que como as demais exige muito dos sentidos humanos. A audição e capacidade de fala e visão. Rossi (1988) na série Primeiros Passos livro introdutório para o estudante de jornalismo define:

[...] jornalismo independentemente de qualquer definição acadêmica, é uma fascinante batalha pela conquista das mentes e corações de seus alvos: leitores, telespectadores ou ouvintes. Uma batalha geralmente sutil e que usa uma arma de aparência extremamente inofensiva: a palavra, acrescida, no caso da televisão, de imagens. Entrar no universo do jornalismo significa ver essa batalha por dentro, desvendar o mito da objetividade, saber quais são as fontes, discutir a liberdade de imprensa no Brasil. (ROSSI, 1988)¹

O jornalista no seu dever diário é refém desses três sentidos: a audição, a visão e a fala. Ao ingressar na graduação em jornalismo, da mesma maneira, o estudante é introduzido, desde os primeiros semestres nas técnicas de pesquisa, levantamento de dados e fontes, produção de conteúdos e de entrevistas, o que exige significativamente a necessidade dos sentidos apurados e neste caso, a visão e um sentido necessário.

BELARMINO (2008) é uma mulher cega, professora doutora do curso de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba. Na sua tese de doutorado “Aspectos comunicativos da percepção tátil: a escrita em relevo como mecanismo semiótico da cultura”, defendida no Programa de Pós-graduação em Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo em 2004, argumenta que:

[...] a ciência tradicional excluiu ou relegou a um plano inferior os sentidos do olfato e do tato, habilitando o olho e o ouvido como os sentidos prioritários na inquirição do mundo e na produção de conhecimento sobre a realidade. A segunda constatação diz respeito também ao movimento científico-cultural que não considerou a premissa da diferença, do singular, privilegiando uma racionalidade classificatória, homogeneizante, padronizadora. (BELARMINO, 2008)

Para o êxito do trabalho com a monitoria direcionado para atender uma aluna cega congênita, foi importante obter-se a compreensão dos sentidos e de mundo ao qual ela pertence para, só então, identificar o melhor caminho a ser trilhado no programa de monitoria, visando o sucesso da estudante. As orientações e as trilhas percorridas para o êxito da atividade de monitoria deve-se as sugestões e percepções que foram compartilhadas em lives com profissionais cegos que atuam no mercado de trabalho.

A monitoria para uma aluna cega do Curso de Jornalismo

O trabalho de monitoria foi realizado com a submissão do edital da Pró-Reitoria de Pesquisa (Propesq, 2021), que lançou o PIIP – Programa Institucional de Inovação Pedagógica para todos os cursos de graduação da UFT. O projeto Inovajor foi submetido vinculado ao curso de jornalismo. A coordenação da Prof. Dra. Maria de Fátima de Albuquerque Caracristi e a monitoria de seis alunos de graduação da UFT, de qualquer curso ou área, que ocuparam a função de monitores, além de um estudante de pós-graduação, de qualquer curso, que é inserido na condição de tutor.

Na primeira edição do PIIP foram selecionados 4 estudantes de jornalismo, 1 estudante de medicina e uma estudante de Pós-Graduação em Letras. Cada estudante

de graduação recebeu uma bolsa de R\$600,00; o tutor que é o estudante de pós-graduação recebeu uma bolsa de R\$1.000,00 e o coordenador do projeto recebe também R\$ 600,00.

O PIIP Inovajor funcionou por dois anos consecutivos, com o objetivo de prestar monitoria pedagógica para os estudantes que ingressaram na UFT pelas cotas. Foram contemplados para receber as monitorias os estudantes indígenas, quilombolas e PcDs do curso de jornalismo, durante a vigência do PIIP. O projeto Inovajor também atendeu aos estudantes indígenas dos cursos de Direito e quilombola do curso de Pedagogia.

Finalizado os dois anos de trabalho o projeto Inovajor foi selecionado para o edital PIBEX (Programa de Bolsa de Extensão) que contou com o apoio financeiro para uma monitoria, para um estudante do curso de jornalismo, no valor de R\$ 600,00. Edital nº 003/2024 -Proex/UFT, que visa a concessão de bolsas de extensão para discentes dos cursos de graduação, presencial

A monitoria pedagógica específica orientada pelo setor de acessibilidade também é realizada via Edital pelo Projeto de Monitoria em Acessibilidade e Inclusão para apoio ao estudante deficiente. (PMAE), Edital Nº 17/2024 - CAE -direcionado pela Pró-reitoria Estusantil (PROEST), que foi iniciado para a estudante no ano de 2024.

Metodologia de ação para monitoria de estudantes PcDs

Etapa 1 – Conhecer as dificuldades e promover as habilidades

Na primeira edição do Projeto Inovajor, o trabalho de monitoria se dividiu entre dois estudantes. Um cadeirante, e uma estudante cega, do curso de jornalismo da UFT . Neste relato faz-se menção apenas à estudante invisual, uma vez que as metodologias de atendimento foram diferentes para um e para outra.

Levantadas as principais dificuldades da aluna, criou-se uma estratégia de ação para que os monitores pudessem auxiliá-la. Identificou-se nessa etapa os seguintes problemas: i) dificuldades de mobilidade da estudante até a UFT e retorno; ii) não sabia e não se interessava em aprender o braille; iii) pouca empática iv) desconectada das disciplinas v) muita reprovação desde o ingresso; vi) baixa renda

Após serem identificadas os pontos fortes e fracos estabeleceu-se as seguintes estratégias de ação:

i) Melhorar a autoestima e estimular a autoconfiança

Identificou-se a habilidade da estudante com a mídia radiofônica, obteve-se o relato dela própria que “amo rádio, desde pequena que acompanho as programações, por isso quis fazer jornalismo”.

Criou-se um canal de comunicação da estudante no youtube <https://www.youtube.com/@conversacomapolly8019> para que a aluna pudesse interagir com uma rede de pessoas cegas, de baixa visão, pessoas que frequentavam a mesma igreja, profissionais de rádio (locutores) e outras pessoas, que já faziam parte de uma relação que ela própria criou, ouvindo e acompanhando os programas de rádio das emissoras locais.

O canal também serviu para que a estudante praticasse as técnicas da entrevista, que melhorasse a fluidez da narrativa e promovesse a auto segurança e empatia.

ii) Práticas de comunicação e aperfeiçoamento

a) Promoveu-se a estratégia de retorno da aluna ao curso de braille. O projeto, promoveu a parceria com a Secretaria de Educação e Cultura do Tocantins (SEDUC) e institucionalização de um curso de braille no curso de jornalismo da UFT, para atender professores, técnicos e alunos da universidade bem como da SEDUC.

b) Criação de conteúdo multimídias, como lives que foram divulgadas pelo canal do projeto Inovajor, a partir de pautas pertencentes ao universo da pessoa cega, projetando e promovendo pesquisadores e profissionais importantes do jornalismo acometidos pela cegueira; pautas como: “a importância do cão guia e dificuldade de obtenção”; “mercado de trabalho para pessoas cegas”, dentre outros temas que promoveram a ampliação da pauta da acessibilidade e de suas várias no curso de jornalismo e na universidade como um todo <https://www.youtube.com/@inovajor6654>

c) Aperfeiçoamento das relações internas que possibilitaram a melhor divulgação dos editais para monitorias de acessibilidade; participação do curso na seleção dos monitores, visando atender as necessidades da estudante; comunicação mais acessível entre os setores da universidade como a Proest (Pró-reitoria Estudantil) Coest(Coordenação de Estágio e Assistência Estudantil) e Curso de Jornalismo.

d) Parcerias entre cursos e universidades com a participação da consultora atípica em diversidade e inclusão e audiodescrição do grupo de pesquisa Legendagem e Audiodescrição (LEAD/UECE) e do Projeto Fotografia Tátil da Universidade Federal do Ceará (UFC) que desenvolvem estratégias acessíveis para aproximar as pessoas com limitação sensorial do universo das artes bidimensionais como fotografia e pintura, intermediado pela pesquisadora em acessibilidade cultural, Rebeca Barroso Lima.

Histórico da atuação da aluna na UFT

No dia 13/10/2020 foi anunciado o retorno das aulas em ambiente virtual em função da epidemia da Covid-19. A estudante ingressou na universidade nesta

modalidade de ensino, estava matriculada em cinco disciplinas e obteve apenas uma reprovação.

No segundo semestre de 2020 foi matriculada em cinco disciplinas e reprovou 3.

No primeiro semestre de 2021 obteve reprovação em apenas uma disciplina das sete que foi matriculada. No segundo semestre obteve aprovação em todas as matérias.

No ano de 2022 a partir de 7 de março houve o retorno das aulas presencial. No primeiro semestre do ano de 2022, das cinco disciplinas matriculadas houve a reprovação em duas. No segundo semestre de 2022 foi reprovada em todas as disciplinas.

No ano de 2023 a aluna se matriculou no primeiro semestre na disciplina de estágio, optando por desenvolvê-lo na emissora de televisão. No segundo semestre do mesmo ano a aluna manteve o estágio na mesma emissora concluindo a etapa dos estágios. Todo o processo de estágio foi acompanhado pela monitoria.

No ano de 2024 no primeiro semestre foi aprovada nas três disciplinas as quais foi matriculada e no segundo semestre obteve aprovação nas quatro disciplinas.

Diante das estratégias acima arroladas pode-se entender pelo gráfico abaixo o movimento de ascensão da estudante após a Monitoria sistematizada em cada disciplina do semestre cursado.

GRÁFICO1: DESEMPENHO DAS NOTAS NOS ANOS DE 2021 A 2024



Fonte: Autores (2025)

Gráfico mostra uma queda considerável da taxa de aprovação no primeiro e no segundo semestre de 2021 para 2022.

Percebe-se que houve um impacto negativo na dinâmica de aprovação após a data de 7 de março de 2022 com o retorno das aulas presenciais.

As principais motivações da queda de aprendizado e consequente aprovação são a dificuldade de mobilidade da estudante, uma vez que não conseguiu realizar o trajeto de casa até a universidade por falta de acompanhante, após o retorno das aulas presenciais.

É a partir da monitoria oferecida pelo Projeto Inovajor em parceria com a monitoria oferecida pela Coest, que a estudante começou a obter maior êxito, o que veio a se repetir em 2023 e 2024. Medidas jurídicas conduzidas pela Defensoria Pública Federal, mediou pedido para que a estudante participasse das disciplinas entrando na sala pelo ambiente do moodle.

A monitoria realizada de acordo com o índice de reprovação definiu como meta, a redução do número de matérias por semestre, capacitá-la nas disciplinas com o viés mais prático, que mais a motivava e acompanhar o andamento das aulas pelo ambiente da plataforma.

Considerações Finais

As pessoas com deficiência são os estudantes que mais despertam a preocupação da política pública de educação superior, por apresentarem mais dificuldade de concluir a graduação em tempo regular, de exigirem novas e eficazes engenharias e por assim dizer, serem elas, as PcDs, desafiadoras para a ciência e a inovação tecnológica.

Neste breve relato de experiência pudemos considerar a pertinência e as boas respostas que as monitorias sistêmicas e pedagógicas podem incindir sobre o estudante PcD, principalmente se esta monitoria for acompanhada por professores e alunos da mesma graduação que o estudante.

Pode-se considerar que investir seriamente nas políticas públicas que promovem a acessibilidade e garantem a inclusão, resulta num ambiente pedagógico mais propenso às várias frentes de inovações e tecnologia de ponta, promovem a criatividade e a fraternidade no ambiente que é pela própria essência de fomento e de parcerias.

Por isso a fala que não quer calar: “Nada de Nós sem Nós” ou “Nothing about us without us” é o maior desafio da pessoa com deficiência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. **Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, 30 ago. 2012. <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm>

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).** Diário Oficial da União, Brasília, 7 jul. 2015.

<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm> Acesso em 17 mar 2025

BRASIL. Lei nº 15.077, de 2024. **Altera as regras para a concessão do Benefício de Prestação Continuada (BPC)**. Diário Oficial da União, Brasília, [data exata a ser preenchida conforme publicação oficial]. <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2024/12/30/sancionada-com-veto-lei-que-endurece-regras-do-bpc>> Acesso em 12 mar 2025

ECHES, Elisabeth Cristina Pereira. **Estudantes com Deficiência Visual nas universidades: indicadores educacionais brasileiros**. Revista Contemporânea de Educação. V. 17 nº 39, UERJ (2022). <<https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/52670>> Acesso em 17 mar 2025

ECHES, Elisabeth Cristina Pereira. **Estudantes com Deficiência Visual nas universidades: indicadores educacionais brasileiros**. Revista Contemporânea de Educação. V. 17 nº 39, UERJ (2022). <<https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/52670>> Acesso em 17 mar 2025

GUGEL, M. A. **Pessoas com deficiência: a história de uma luta por direitos**. São Paulo: [Editora], 2007.

HARARI, Y. N. **Sapiens: uma breve história da humanidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 1976.

IBGE. Pessoas com deficiência tem menor acesso à educação. <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37317-pessoas-com-deficiencia-tem-menor-acesso-a-educacao-ao-trabalho-e-a-renda>>. Acesso em 13 fev. 2025

INEP. Censo da Educação Superior. <<https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-da-educacao-superior/me-c-e-inep-divulgam-resultado-do-censo-superior-2023>> Acesso em: 12 abr 2025.

MARTINS, Sandra Eli Sartoreto de Oliveira (et al). **Monitoria acadêmica a universitários em situação de deficiência no ensino superior**. Revista Pedagógica do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNOChapécó. <<https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/7934>> Acesso em: 10 mar. 2025

RODRIGUERO, C. R. B. (et al). **Educação inclusiva no ensino superior e Monitoria Especial: da legalidade à educação para a sensibilidade**. Revista Cocar, [S. l.], v. 15, n. 32, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3962>> Acesso em: 10 mar. 2025.

ROSSI, C. Primeiros passos no jornalismo. São Paulo: Summus, 1988.

SILVA, Jailma; PIMENTEL, Ariana. **A inclusão no Ensino Superior: Vivências de Estudantes com Deficiência Visual**. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbee/a/s67gJtctqKBykNL64mZhWqC>> Acesso em: 10 mar. 2025.

STRECK, D. R. **Metodologia participativa e construção do conhecimento**. In: ZEMELMAN, H. (org.). **Conhecimento e participação**. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/icse/a/DZgyZp4BzXBXkbsvZQtnMrh/>> Acesso em: 10 mar. 2025.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Lei Brasileira de Inclusão. <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 13 fev 2024

SOUSA, Joana Belarmino. “**Ver e Não-Ver**”. Colóquio realizado no Instituto Benjamin Constant, Rio de Janeiro, em outubro de 2008. <https://www.scielo.br/j/fractal/a/ywTyHfqpyfbzPLFhVWT5kGm/>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS.

<<https://sip2.uft.edu.br/index.php/ultimas-noticias/33470-dia-nacional-da-acessibilidade-conheca-o-horizonte-inclusivo-da-uft>> Acesso em: 13 fev 2024